



**Seu guia para a civilização digital e cibernética**



 **Editorial**

---

## **Kardashev e o nosso trabalho**

Em 1964 o astrofísico russo sugeriu uma escala para medir o grau de desenvolvimento de uma civilização: nível um usa toda a energia do planeta, nível dois usa toda a energia da estrela que orbita, nível três usa toda a energia da galáxia.

Essa escala sempre me pareceu insustentável e até escrevi sobre isso há quatro anos em [Como \(e por quê\) classificar civilizações?](#) mas depois nunca mais falei nisso por achar que essas classificações não tinham impacto prático na nossa vida. Eu estava errado.

A Scientific American, no artigo recente [What is the Kardashev scale, and we can climb it?](#) nos alerta que a indústria aeroespacial, influenciada por bilionários pouco instruídos como Bezos e Musk, tem se guiado pelo mesmo princípio ao projetar bases na Lua e em Marte.

Em tempo: acho ótima ideia estabelecer bases fora da Terra, mais por outros motivos e com consciência.

Nada a ver comigo ou com você, certo? Afinal a gente não tem qualquer intenção de se candidatar para morrer de envenenamento radioativo no espaço. Só que não.

Além do problema de desviar recursos necessários para recuperar o equilíbrio ecológico do planeta, a verdade é que temos vivido sob o mesmo viés obsoleto que inspirou a escala de Kardashev: medimos o sentido da vida pelo máximo consumo. Vide a onda de tokenmaxxing no uso de IAs, mas também nas relações de trabalho e com o trabalho em que empreendedores se orgulham de trabalhar 7x7 ou mesmo 779 (sete dias por semana, 9 horas por dia).

O desperdício de energia nunca foi uma boa medida para o desenvolvimento da civilização e nem mesmo de empresas e menos ainda para o desenvolvimento pessoal!

Conservação, uso racional e sustentável da energia me parecem métricas muito melhores.

Se alguém te reenviou esse email e você se interessar, pode se inscrever na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#).

### **Organize seu conhecimento**

Joplin, Obsidian, LogSeq, Zettlr...

Que sistema de notas usar?

Nos últimos 15 dias dei alguma atenção a cada um dos sistemas acima, que considero os principais candidatos para serem os guardiões das nossas anotações.

Nunca incluo os que funcionam na própria nuvem, como Evernote e Notion, pois considero essencial termos a posse dos nossos dados.

Sou tendencioso a favor do Obsidian porque o uso há anos para controlar praticamente tudo, incluindo tarefas, no entanto, ele é mesmo um dos mais completos e expansíveis. Por outro lado, não é Open Source ou FOSS. Todos os outros são.

Para quem busca um sistema capaz também de gerenciar tarefas o Joplin é uma boa opção. Ele tem aproximadamente a mesma função do Obsidian.

O LogSeq é projetado em torno de anotações diárias e abre uma nota para o dia atual sempre que é aberto. Além disso, ele organiza as notas diferentes dos demais ao não usar muito claramente uma estrutura de pastas. Acho um pouco confuso, mas tem plugins como os dois anteriores, o que pode ser bem útil.

Por fim temos o Zettlr, que tem uma forte vocação para sistema de notas para estudos acadêmicos integrando-se ao Zotero e facilitando o uso do método Zettelkasten de fichamento. Apesar dos nomes estranhos a curva de aprendizado provavelmente é bem menor que a do LogSeq e similar à dos demais.

## **Redes e mídias sociais**

Há muitos anos os produtores de conteúdo reclamam do crescente controle das mídias sociais sobre eles, que se veem cada vez mais obrigados a se submeter aos algoritmos. A maioria sequer percebeu que as redes sociais onde trabalhavam foram convertidas em mídias sociais.

Agora as mídias se movem para colocar conteúdo gerado em massa por IAs generativas no centro dos seus negócios (talvez com exceção, por ora, do YouTube) e, ainda assim são poucos os que percebem a necessidade de libertar seus conteúdos buscando redes sociais de fato.

O dilema é compreensível: mídias sociais atualmente concentram bilhões de pares de olhos e ainda são percebidas como a maior audiência online... mas serão realmente?

Antes mesmo dos "influenciadores" artificiais as plataformas já favoreciam conteúdo de fácil propagação desfavorecendo quem produz conteúdo científico, artístico, político etc., que se vê obrigado a seguir modelos apelativos e superficiais para atrair atenção.

E, quando pensamos na audiência, ela tem cada vez mais motivos para abandonar as mídias sociais e buscar estímulos e informações mais significativos, talvez até fora de qualquer meio social online.

Se me perguntarem... Mesmo sendo um habitante social online, vou sugerir livros, filmes, teatro... Quem não quer ficar para trás realmente devia procurar estímulos menos voláteis.

## **Nós fazemos o marketing, ou o marketing nos faz**

"A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte"

O poder de empresas de mídia como Meta e Alphabet nos colocam em um momento em que o marketing está no centro de quase tudo, até das nossas relações sociais.

Quem é você, quem sou eu na fila do pão? Digo do marketing?

No livro Simulacron, de 1694, vemos uma realidade cuja função é servir de campo de testes para o marketing.

Pode parecer inofensivo passar uma ou duas horas por dia vendo coisas divertidas ou mesmo informativas em uma mídia social, mas, assim como acontece no filme "Eles Vivem", de 1988 (é trash, eu sei, mas é visionário), existe um custo subliminar alto nessa exposição e, realmente, devíamos nos afastar, nem que seja seguindo perfis nessas plataformas eliminando o efeito dos algoritmos, como já comentei em outros boletins, usando ferramentas como o Feedbro e o Unhook (que limpa o YouTube).

### **Para ir além das IAs**

A Anthropic (que faz o Claude) está passando a OpenAI (que faz o ChatGPT) em lucros, em recebimento de investimentos, em distribuição, etc.

Algumas pessoas não sabem que a Anthropic foi a primeira a ter uma IA GPT, mas ela adiou o lançamento preocupada com a confiabilidade delas. É uma empresa mais cautelosa.

Parte do sucesso que ela vem tendo está em focar em poucos produtos, principalmente em ferramentas de programação, um mercado muito mais disposto a pagar por IA do que quem quer fazer um boneco plagiando alguém só por diversão.

Isso aponta para um risco: o das IAs generativas abandonarem aos pouco a massa de usuários atuais, que não paga o suficiente para lhes garantir lucro. Programadores estão gastando até 2 mil dólares por mês, para dar uma ideia.

Mas tenho boa notícia também. Sempre tenho boa notícia: nada nos impede de usar IAs generativas de código aberto instaladas em nossos próprios computadores ou servidores online. Penso que é um caminho necessário e tecnicamente viável.

## **Segurança e Privacidade**

Uma das principais, e mais irritantes, consequências dos frequentes vazamentos de dados são as propagandas, muitas enganosas, que nos chegam de todo lado.

Isso acontece porque nossos dados são oficialmente comercializados por data brokers.

Por lei (nos EUA, Brasil, Europa) eles são obrigados a apagar os nossos dados se for solicitado, mas são muitas empresas nos vendendo e isso abre espaço para serviços especializados em apagar a nossa presença online.

Vou deixar aqui alguns links úteis: [Como extrair seus dados de data brokers](#), [Incogni](#) e [DeleteMe](#) (estrangeiros)

## **Autonomia, soberania, narrativa**

Troquei o nome dessa sessão, que era somente narrativa, porque a palavra "narrativa" tem sido cada vez mais usada no contexto de marketing e de criar histórias comerciais, principalmente em mídias sociais e busco um foco mais amplo.

Quando perdemos o controle e propriedade das ferramentas que usamos para trabalhar, nos distrair, nos organizar, perdemos também o controle das nossas histórias pessoais e não apenas das nossas histórias online.

Em "A Igreja do Diabo" do Machado de Assis vemos Deus se divertir vendo a ideia ir por água abaixo porque as pessoas não aceitam se submeter a regras, como já acontecia com as igrejas de Deus.

Curiosamente temos aceitado nos submeter às igrejas algorítmicas das Metas, Microsofts, Alphabets e até a Oracle anda mais abusada.

Felizmente, como já previa Machado, proliferam alternativas e pessoas e organizações retomando autonomia e soberania.

Quem fica para trás não é quem não usa IAs generativas, é quem aceita ceder sua autonomia e soberania digitais...

## **Clipping**

- Fortune: [Executivo da Nvidia afirma que IAs são mais caras que pessoas](#) (inglês)

- Reuters recebe dois Pulitzer por matérias sobre conteúdo nocivo e fraudulento em mídias sociais
- Vanishing Culture: Relatório de 175 páginas produzido pelo Internet Archive sobre a necessidade de preservar registros culturais
- Routenote: Quanto os streamings de música pagam para os artistas (Inglês)
- Forbes: Tokenmaxxing - a meta é medir eficiência do uso de IA pelo máximo consumo de tokens (parece uma meta bem ruim)

## **Retribua**

O Boletim Cibernético do Meme de Carbono é um guia completo oferecido sem a exigência de qualquer pagamento porque o conhecimento deve ser livre e acessível a todos.

No entanto você pode retribuir repassando para outras pessoas ou apoiando com qualquer valor acima de um Real.

Como forma de agradecimento quem fizer o apoio recorrente terá um desconto equivalente ao apoio até 10% em qualquer um dos serviços e consultorias que ofereço. Por exemplo, se apoia com R\$5,00 por mês, terá 5% de desconto.

Pix: roney@memedecarbono.com.br

Até a próxima,

Roney Belhassof

## **Posts mais recentes no Meme de Carbono**

---

### **Estamos em uma distopia ciberpunk?**

2026-04-29

A última vez que falei em ciberpunk aqui foi em 2010 registrando uma fala que fiz meses antes na Intercon, mas na ocasião defendi que nós já éramos pessoas ciberpunk ao usar extensões tecnológicas como carros, óculos e celulares. Eu não pensava ainda nas implicações geopolíticas e em distopias ciberpunk, mas agora é hora. Já [...]

[Read more](#)

---

## **Não é IA, é precarização do trabalho**

2026-04-18

Desde o meu post em 2023 explicando como IAs generativas funcionam e antecipando os problemas que persistem, alerto que uma parte grande dos “avanços” delas são gambiarras, mas me faltavam exemplos concretos de como isso estava sendo feito (e admito que é pior do que eu pensei). “Hundreds of people were busy writing examples of [...]

[Read more](#)

---

## **Angine De Poitrine a ponta do iceberg da criatividade pós IA Generativa**

2026-04-03

O duo canadense Angine De Poitrine existe desde 2019 conforme nos mostra a Wikipedia, mas só lançou um primeiro álbum em 2024 e apenas recentemente se propagou em um vídeo de 27 minutos lançado em fevereiro que no final de março atingiu pouco mais de 4 milhões de visualizações e hoje conta com mais de [...]

[Read more](#)

---

## **Reels do Instagram e a nova era da mídia dessocializada**

2026-03-07

Origem: Instagram Reels and the New Era of Desocialized Media Já vi muito o termo “mídia antissocial”, mas mídia dessocializada realmente descreve muito melhor o fenômeno. Nos comentários abaixo procuro mostrar como se formou o ambiente que permitiu mais esse passo na descaracterização das redes sociais comerciais em mídias sociais e agora em mídias dessocializadoras. [...]

[Read more](#)

### **Meme de Carbono**

Rio de Janeiro

Brasil

Você recebeu esse email porque se inscreveu na página do [Boletim Cibernético do Meme de Carbono](#). Se não tiver mais interesse clique abaixo para cancelar a inscrição

